

---

**Loucas, histéricas e descontroladas: O imaginário social sobre fãs e a representação midiática de jovens mulheres do fandom do cantor Justin Bieber**

**Crazy, hysterical and uncontrolled: The social imaginary about fans and media representation of Justin Bieber's female fans**

Ayla Pinheiro GOMES<sup>93</sup>

**RESUMO**

Este artigo analisa a representação midiática de fãs do sexo feminino através das fãs do cantor Justin Bieber. A pesquisa se estrutura em dois momentos: uma revisão bibliográfica dos estudos de fãs, junto de publicações de sites que discutem música e cultura pop e, por fim, uma análise de reportagens sobre as fãs do cantor em portais virtuais usando as palavras-chave histéricas, loucas e descontroladas. O estudo busca observar como representações misóginas operam na construção do imaginário social acerca de mulheres que são fãs.

**PALAVRAS-CHAVE:** fãs; mulheres, misoginia; mídia; Justin Bieber.

**ABSTRACT**

This article analyses the media representation of women who are fans through Justin Bieber's fans. The research is structured in two moments: a literature review of studies about fans with texts of websites that discuss music and pop culture, and finally, an analysis of media coverage about the singers' fans in websites using the keywords hysterical, crazy and uncontrolled. This study seeks to observe how misogynistic representations operate in the construction of social imaginary about women who are fans.

**KEYWORDS:** fans; women; misogyny; media; Justin Bieber.

**1. INTRODUÇÃO**

Grupos de fãs têm feito parte do cotidiano de cidades ao redor do mundo desde o início do século XX. Com o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação de massa, é possível observar a quantidade de artistas que atraem multidões para suas apresentações, desenvolvem um relacionamento com seu público e se tornam uma espécie de exemplo a ser

---

93 Recém-graduada em Produção Cultural do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) da Universidade Federal Fluminense (UFF), e-mail: [pinheirogomes.ayla@gmail.com](mailto:pinheirogomes.ayla@gmail.com)

---

seguido por seus fãs. O que de início foi observado como um comportamento desviante, passou a ser compreendido e analisado sob diferentes ângulos a partir das discussões propostas pelos Estudos Culturais. Essa corrente teórica propõe uma abertura na abordagem e nos temas debatidos pelas Ciências Sociais, estudos em teoria literária e comunicação, a fim de abarcar estudos de gênero, sexualidade, raça, feminismo, estudo de minorias étnicas, movimentos transnacionais e estudos de mídia. Por mais que seja interpretado como uma não-disciplina devido à pluralidade de temas discutidos, trouxe grandes contribuições para a formação do pensamento sobre o assunto e para a formação do *fandom studies*.

O estudo de fãs é um campo de pesquisa muito rico e que ainda precisa de análise sob diversos ângulos, visto que a mudança constante nas formas de comunicação também afeta o que é ser fã no sentido de construção dos sujeitos, de prática de sociabilidade. Porque a mídia é local de atuação da cultura machista, sexista e misógina, é que se faz necessário analisar também a perpetuação dessas práticas através de produtos concebidos para jovens mulheres e da forma como é construído o imaginário social sobre jovens mulheres que são fãs.

A partir do interesse pela temática e de inquietações sobre a representação midiática de jovens mulheres, foram realizadas leituras preliminares sobre o tema, cuja impressão é que pouco foi escrito acerca da relação entre misoginia, *fandom* e mídia e, quando isso ocorre, vem principalmente de sites ligados à cultura fã. Dessa forma o presente trabalho busca compreender como a mídia opera no processo de construção do imaginário a respeito de fãs do sexo feminino observando manchetes de reportagens sobre as *Beliebers*, como se denominam as fãs do cantor canadense Justin Bieber.

A pesquisa se estrutura em dois momentos. Primeiro, uma revisão bibliográfica dos estudos de fãs a fim de observar como foi construído o imaginário sobre essas pessoas junto a publicações de sites que discutem música e cultura pop, com a finalidade de observar como as pessoas que têm maior contato com o tema dentro de *fandoms* reportam o assunto. Em seguida, através de uma análise de reportagens sobre fãs do cantor Justin Bieber em portais virtuais a partir do uso das palavras-chave históricas, loucas e descontroladas a fim de observar como escolha de palavras para retratar esse *fandom* composto em sua maioria por mulheres contribui para uma visão misógina de jovens fãs.

---

## 2. O QUE TEM SIDO ESCRITO SOBRE FÃS

Fã é uma palavra usada para definir pessoas que expressam sua admiração por uma personalidade, produtos culturais como filmes, músicas, livros, etc. e dedicam tempo de suas vidas, seja discutindo sobre o assunto ou se engajando de alguma outra forma. A palavra surgiu como uma abreviação da palavra fanático, e implica até certo modo uma interpretação voltada para o exagero ou perda de controle. Já o fã, possui uma conotação mais próxima da expressão de carinho e devoção, no sentido de buscar compreender melhor sobre o objeto ao qual um indivíduo ou grupo se engaja. A figura do fã tem se constituído como uma parte significativa da cultura contemporânea, sobretudo após transformações desde o século XX. Desse modo, o fã se diferencia das demais pessoas pelo nível de afeto, engajamento em comunidades, sejam elas pela internet ou nos chamados “encontros de fã”, hábitos de consumo e comportamento, geralmente compartilhados entre fãs de outros artistas, produtos, entre outros.

Fãs têm sido constante foco de atenção midiática, como é possível observar diante da quantidade de reportagens sobre o tema que vêm sendo realizadas tanto para canais televisivos quanto para o jornalismo online, principalmente quando há eventos de grande aglomeração de pessoas como em filas de shows e eventos literários como a Bienal do Livro. Embora esse destaque contribua para dar visibilidade para artistas e fãs, bem como para agendas culturais de cidades onde esses eventos acontecem, é possível reparar que muitas vezes a representação de jovens mulheres se dá de forma misógina, por vezes desqualificando as relações afetivas entre as fãs e os objetos de culto.

Até meados dos anos 90, a literatura a respeito de fãs os entendia como vítimas do sistema capitalista e da mídia de massa, responsável pelo culto às celebridades (por causa da quantidade de programas e produtos ligados a elas). Ou seja, eram consumidores passivos resultantes do sistema das celebridades. Esse tipo de abordagem construiu uma visão negativa do fenômeno, que muitas vezes o entendia como uma patologia (JENSEN, 1992, p. 10-11).

Em seguida, a pesquisadora distingue os dois tipos de fãs presentes nos textos sobre o assunto até aquela época. O primeiro, o qual apelida de obsessivo solitário é uma pessoa influenciada pela mídia que vive um relacionamento fantasioso com a celebridade, cujo

---

comportamento é interpretado ameaçador e violento. O segundo, seria o membro frenético ou histérico da plateia, que seria uma adolescente que chora na presença do ídolo ou um fã de esportes que causa tumulto em um jogo de futebol americano. O ponto em comum entre esses indivíduos seria irracionalidade e perda de controle de si por estarem presos a forças externas. Eles estariam atrelados à temida ideia de modernidade (interpretada como uma disfunção social mais ampla) e da alienação midiática, considerados uma ameaça (JENSEN, 1992, p. 11-16). Por fim, Jensen aponta que na literatura presente:

The fan-as-pathology model implies that there is a thin line between ‘normal’ and excessive fandom. This line is crossed if and when the distinctions between reality and fantasy break down. These are the two realms that must remain separated, if the fan is to remain safe and normal<sup>94</sup> (JENSEN, 1992, p. 18).

Inspirado pela Escola de Birmingham, Henry Jenkins buscou “construir uma imagem alternativa das culturas dos fãs, uma que visse os consumidores de mídia como ativos, criticamente engajados e criativos” (JENKINS, 1992, p.1; *apud* OLIVEIRA, 2015, p. 628). Estudos mais recentes se direcionam para um olhar que complexifica a relação entre fãs e ídolos, fãs e mídia, interações entre fãs e não fãs, assim como interações entre fãs de um objeto em comum. Tais estudos observam as relações entre fãs e o mundo no qual estão inseridos, práticas culturais (linguagem compartilhada, criação de produtos como filmes, documentários, cosplays), produção de reflexões em diferentes suportes, assim com outras formas de produzir sentido na contemporaneidade. No entanto, por mais que esses estudos tenham avançado muito na defesa de fãs como indivíduos capazes de pensar criticamente sobre seus gostos e formas de engajamento, existem certos tipos de comportamento que são recriminados, e quando o são, estão diretamente ligados a fãs mulheres.

---

<sup>94</sup> “O modelo de fã como patologia implica que existe uma linha tênue entre o fandom ‘normal’ e o excessivo. Essa linha é cruzada se e quando as distinções entre realidade e fantasia se quebram. Esses são os domínios que devem permanecer separados se o fã deve permanecer seguro e normal”.

---

### **3. BEATLEMANIA E REPRESENTAÇÕES DE MULHERES QUE SÃO FÃS NA MÍDIA**

Em sua pesquisa sobre a *Beatlemania*, Ehrenreich, B et al. (1992, p. 523-524) defendem que o comportamento das adolescentes durante a *Beatlemania* era, na verdade, resultado de sua sexualidade reprimida, visto que meninas deveriam se comportar e reforçar os valores de pureza que eram esperados delas. As pesquisadoras apontam que o comportamento comum quando havia a possibilidade de estar na presença dos ídolos era “to sob uncontrollably while screaming ‘I’m gonna die, I’m gonna die’”<sup>95</sup> (EHRENREICH et al., 1992, p. 525). Essa descrição vai ao encontro do que Joli Jensen relata sobre a representação de mulheres quando em contato com seus ídolos: “If she is female, the image includes sobbing and screaming and fainting, and assumes that an uncontrollable erotic energy is sparked by the chance to see or to touch the male idol”<sup>96</sup> (JENSEN, 1992, p. 15).

As autoras vão além quando observam que esse tipo de atitude faz parte da construção do *fandom* dos Beatles. Os jovens artistas representariam um ideal de garotos pelos quais as adolescentes poderiam ter como objeto sexual ao mesmo tempo em que reconheceriam seus talentos artísticos e manifestariam seus desejos sexuais socialmente reprimidos (EHRENREICH et al., 1992, p. 534). Assim, as atitudes das fãs estariam muito mais próximas de uma resposta para as opressões que as jovens mulheres viviam na época e que perdura até a atualidade do que de fato de uma patologia.

O *fandom* é um território imaginário que abriga indivíduos que apreciam e se engajam em torno daquilo que são fãs. É onde os fãs difundem informações, criam produtos dos mais diversos (*fanfictions*, *fanarts*, filmes, entre outros) e compartilham códigos de comportamento e linguagem uns com os outros. Participar de um *fandom* é uma importante ferramenta de sociabilidade, uma vez que os indivíduos podem se unir através de interesses comuns e construir laços entre si. Portanto, ao se unirem com outras fãs dos Beatles, as jovens poderiam expressar livremente o amor pelo quarteto, compartilhando materiais e informações

---

<sup>95</sup> “chorar incontrolavelmente enquanto gritavam ‘Eu vou morrer, eu vou morrer’”.

<sup>96</sup> “se for mulher, a imagem inclui choro, gritos e desmaios, e presume que uma incontrolável energia sexual é provocada pela possibilidade de ver ou tocar o ídolo masculino”.

sobre eles. Além disso, a presença massiva das fãs em apresentações ao vivo, gravações de programas televisivos ou em qualquer outra oportunidade de encontrá-los, geraria entusiasmo no *fandom* não somente pela chance de conseguir algum contato próximo dos Beatles, mas também de encontrar com pessoas que partilham dos mesmos interesses. E é justamente essa empolgação das fãs que geraria as reações emocionais retratadas anteriormente e operariam como parte de uma prática que constitui o *fandom*.

Em uma reportagem para o jornal The Guardian sobre jovens mulheres durante a Beatlemania, Dorian Lynskey aponta que:

Although stereotyped as brainwashed consumers, the fans were far from passive. They loved the music, of course, but they'd heard these songs a thousand times. When they screamed they were also celebrating themselves, their freedom, their youth, their power. Screaming didn't drown out the performance: it was a performance.<sup>97</sup> (LYNSKEY, 2013).

O extrato destacado tem relação com o que Ehrenreich et al. (EHRENREICH, 1992, p. 536) argumentam sobre gritos durante as apresentações ao vivo. Segundo as autoras essa atitude faz parte de uma disputa de poder visto que “the louder you screamed, the less likely anyone would forget the power of the fans”<sup>98</sup> (EHRENREICH, 1992, p. 536). Desse modo, ao gritar mais alto que os aparelhos de som, seriam as fãs quem fariam o “show” no lugar da banda. Nesse sentido, o ato de gritar por cima da música pode ser entendido também como um presente para o ídolo, um ato de entrega para as pessoas que, apenas naquele momento estariam dividindo o mesmo espaço.

#### **4. MULHERES, *BELIEBERS*, HISTERIA E DESCONTROLE**

Justin Bieber é um cantor canadense de música pop que ficou conhecido em 2009 pela música “Baby”. Na época com 15 anos, foi apadrinhado pelo músico Usher e, em pouco

---

<sup>97</sup>“Embora estereotipadas como consumidoras de cérebro lavado, as fãs estavam longe de serem passivas. Adoravam a música, é claro, mas ouviram essas músicas mil vezes. Quando eles gritaram, eles também estavam se comemorando, sua liberdade, sua juventude, seu poder. Gritar não afogou a performance: foi uma performance”.

<sup>98</sup> “quanto mais alto você gritasse, menos provável seria que alguém fosse esquecer o poder das fãs”.

---

tempo, conquistou fãs ao redor do mundo que acompanhavam com dedicação cada passo, entrevista, lançamento de músicas e apresentações ao vivo. Ao mesmo tempo em que Bieber era mais notado, também eram suas fãs – quase sempre referidas apenas no feminino – que chamavam atenção pelo nível de engajamento da chamada “Bieber fever”. A febre Bieber foi comparada à Beatlemania, assim como aconteceu com outros expoentes da música pop (Backstreet Boys, Hanson, Jonas Brothers) por características comuns como a jovialidade dos ídolos, talento e, principalmente, as reações das fãs.

A existência de fãs tão amorosas e engajadas foi enquadrada em estereótipos que cercam fãs da música pop como um todo; o de que as fãs seriam incapazes de pensar criticamente sobre o produto ou comportamento de seus ídolos por estarem interessadas única e exclusivamente pela aparência e atração que sentiriam por eles. Esse enquadramento não somente reforça padrões de comportamento heteronormativos, ignorando a existência de fãs LGBTQ, e a capacidade das fãs de se interessar por um cantor por gostarem do seu trabalho (ROACH, 2017).

No século XIX, a “crença” na histeria feminina fez com que a sociedade ocidental acreditasse que algumas mulheres estivessem doentes e devessem recorrer a tratamentos para serem curadas. A suposta doença serviu não só para mostrar a falta de conhecimento existente sobre a saúde da mulher, mas também para a associar o gênero feminino à uma doença que só as afetaria. A prática funcionou tão bem que até hoje palavras como histérica, louca e descontrolada são usadas para descrevê-las quando seu comportamento não corresponde às normas comportamentais da sociedade.

Os discursos têm grande poder na produção de sentido. Se apoiam no uso e não uso das palavras, bem como no que fica nas entrelinhas, ou seja, no que é dito, não-dito e no interdiscurso (PECHEUX, 1997 *apud* SILVA, 2008, p. 41). Por esse motivo para a análise das matérias foi considerada apenas a perspectiva do que foi explicitamente dito nas manchetes das matérias coletadas a partir da importância que os discursos proferidos têm para criar representações de mulheres que são fãs, sendo necessário um estudo mais profundo e detalhado sobre o conteúdo dos links no futuro, visando dar conta do não-dito e do interdiscurso. Desse modo, é necessário, em primeiro lugar, observar o significado das palavras usadas para definir as fãs antes de seguir para a análise do material.

---

O significado da palavra histórica está muito atrelado ao conceito da psicanálise, que segundo o Dicionário Aurélio, significa “Fem., sing. de Histérico. 1. Relativo a histeria ou a histerismo. 2. Que ou aquele que padece de histeria. 3. Que ou aquele que revela desequilíbrio, grande perturbação ou excitação incontrolável” (HISTÉRICA, 2018). A palavra louca, significa “Que ou quem perdeu a razão; que ou quem apresenta distúrbios mentais. Que ou quem tem um comportamento absurdo, exagerado, contrário ao bom senso ou ao que é considerado razoável” (LOUCA, 2018). A palavra descontrolada, segundo o mesmo dicionário significa “Descontrolar. 1. Fazer perder o controle; desequilibrar, desgovernar. 2. Perder o controle, desequilibrar-se, desgovernar-se” (DESCONTROLADA, 2018). Além de serem usadas para desqualificar mulheres como um todo, especialmente em ambientes profissionais, quando usadas para descrever fãs, as duas palavras reforçam o estereótipo criado ao longo do século XX, atuando para que ele continue a existir.

Para realizar a análise sobre a representação de mulheres que são fãs, foi utilizada a busca do Google com as palavras-chave: Justin Bieber; fãs; históricas, Justin Bieber; fãs; loucas e Justin Bieber; fãs; descontroladas. A busca foi realizada apenas em português, embora seja de conhecimento que essa caracterização também ocorra em reportagens escritas em outros idiomas, como o inglês. As palavras foram escolhidas a partir de pesquisas preliminares sobre o tema e da leitura de textos sobre o assunto. No total, foram encontradas cinquenta e oito entradas, sendo seis vídeos e cinquenta e duas matérias de portais de notícias. Dos resultados da busca, trinta e três foram considerados para análise – apenas matérias que continham as palavras-chave na manchete.

A palavra histórica teve o maior número de resultados; foram quarenta e uma matérias e cinco vídeos, onde vinte e cinco foram analisados. Foi observado que a palavra foi usada para definir comportamentos de fãs, como gritar na porta de hotéis, correr para encontrar o ídolo e aglomerações de fãs em quaisquer locais onde o cantor estivesse presente. Algumas matérias, inclusive, apontam o uso de “históricas” para definir fãs até mesmo pelo cantor, sobretudo quando aponta os tipos de comportamentos que condena e uma justificativa para cancelar apresentações devido à “fãs históricas”<sup>99</sup>. Desse modo, é possível observar que para

---

<sup>99</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2010/04/726012-show-de-justin-bieber-e-cancelado-apos-histeria-de-fas.shtml>. Acesso em: 13 mar. 2019.

além da caracterização misógina por parte da mídia, essa interpretação das fãs vem também pelo próprio ídolo, que demonstra não compreender comportamentos válidos em determinados espaços, mesmo que em seu próprio show.

Em paralelo a palavra louca teve apenas três resultados; todos eles corroboram com a avaliação negativa de comportamentos das fãs, mas agora de modo mais brando. Um dos resultados é uma matéria realizada em uma fila de show do cantor aqui no Brasil em que a suposta loucura das fãs não é interpretada de forma integralmente negativa – a caracterização como “louca” tem conotação de ser a mais apaixonada, de possuir maior conhecimento sobre ele que as demais. Contudo, não seria necessário fazer essa escolha de palavras, seria suficiente classificar como “qual é a maior fã do cantor Justin Bieber?” ou similares.

Já a palavra descontrolada aparece em seis resultados. Apenas um deles se refere ao comportamento de fãs do cantor, enquanto os outros cinco são sobre comportamentos de Bieber com relação às suas fãs: vezes em que perdeu a paciência e tratou de modo grosseiro fãs e jornalistas. Ao lado da única notícia que falava de comportamento das fãs, o uso da palavra denota a avaliação de atitudes que fogem do esperado por parte das pessoas. Nesse sentido, o uso do descontrole para denominar apenas uma atitude de fã, se comparado com o uso da palavra histérica, aproxima a interpretação das fãs com uma ideia de conformidade com padrões de comportamento que não ocorre quando são representadas como histéricas.

YEAH! +POPLINE

## **Fãs histéricas choram muito em novo comercial do “Comedy Central Roast” com Justin Bieber**

Leonardo Torres 11/03/2015

A observação das manchetes demonstra também que as palavras “histérica”, “louca” e “descontrolada” foram usadas em tom pejorativo a fim de desqualificar essas fãs – seu gosto pelo cantor, suas reações emocionais e até mesmo sua faixa etária –, mesmo que as notícias pudessem ter sido escritas de outra maneira, como é possível observar na imagem a seguir.

**Figura 1:** Fãs históricas. Capturas de tela (2019)<sup>100</sup>.

A escolha de palavras também demonstra que definições misóginas da mulher são culturalmente naturalizadas e colaboram para que sejam vistas como “vítimas” de uma patologia, como anteriormente apresentado. Como aponta Thiago Monteiro sobre a caracterização de fãs:

O fato de a representação da turba histérica e incontrolável ser composta, quase que unicamente, por membros do sexo feminino, denuncia a existência de uma mentalidade dualista que associa o sexo masculino à racionalidade e ao controle, e o sexo feminino ao lado emocional e à exacerbação dos sentimentos. A imagem da massa de garotas históricas decorre, entre outros fatores, de um posicionamento crítico em relação aos efeitos desagregadores da modernidade ocidental, entendido no contexto da emergência de uma sociedade de massas nas primeiras décadas do século XX (MONTEIRO, 2005, p. 5).

O pensamento dualista apontado por Monteiro revela a misoginia direcionada ao que é considerado feminino. Para compreender como essas caracterizações operam na prática, é interessante realizar um paralelo entre a forma como são interpretados comportamentos de torcedores de futebol e fãs, sobretudo da música pop.

Quando um homem grita por esportes, ele não é histérico, louco ou descontrolado, está apenas demonstrando seu amor pelo time. Quando um estádio inteiro grita em uma partida de futebol, subentende-se que isso faz parte do cotidiano do torcedor. Quando torcedores, andam pelas ruas das cidades cantando o hino do time de futebol ou gritos de torcida, eles não são uma multidão de homens descontrolados que perderam a noção do que é ou não apropriado. São constantes os relatos de violência e brigas de torcidas de times de futebol no Brasil e no mundo, mas são as fãs quem, segundo o imaginário construído, representam perigo aos artistas.

Quando fãs correm para entrar no local do show, se mobilizam para comprar ingressos, aparecem em grande quantidade em lugares onde seus ídolos estão na tentativa de conseguir algum contato, são elas quem não tem controle sobre si. Ao mesmo tempo,

---

<sup>100</sup> Disponível em: <http://portalpopline.com.br/fas-histicas-choram-muito-em-novo-comercial-do-comedy-central-roast-com-justin-bieber/>. Acesso em: 11 mar. 2019.

celebridades

**Emissora em que Justin Bieber gravava programa é invadida por fãs "histéricas"**

AA + | - Enviar O F5 errou? Recomendar 15 Tweet

07/06/2012 - 18h01  
DE SÃO PAULO

conversar sobre a escalação feita por um treinador é uma prática de sociabilidade tão válida quanto debater a escolha de *single* de uma *boyband*. Ambas denotam a necessidade dos interlocutores de saber a opinião do outro sobre uma paixão em comum. Essas comparações poderiam ser feitas até a exaustão, detalhando as práticas de cada um deles e ainda assim seria possível encontrar formas de exemplificar como a misoginia está ligada tão intimamente com a representação das fãs.

Figura 2: Fãs histéricas. Capturas de tela (2019)<sup>101</sup>.

Um dos fatores que também dialoga com a relação entre a misoginia direcionada às fãs é a questão do gosto e manifestações de gênero. Existe uma tendência histórica de desqualificação do gosto associado ao feminino, que passa por toda a sociedade e permeia discussões sobre cultura. No que diz respeito a valorização de determinados produtos culturais, tudo aquilo associado ao gosto feminino sofre certa desvalorização. Produtos culturais que são muito apreciados por mulheres (em termos de engajamento afetivo, quantidade de fãs, atenção midiática) são interpretados como de menor qualidade, numa busca por associar seu público ao grau de qualidade do produto.

A expressão do gosto em “exagero” associada a falta de controle sobre os sentimentos, que, como anteriormente mencionado, estaria atrelada ao comportamento feminino. A prática se torna ainda mais nociva quando toda essa desqualificação e representação misógina é direcionada a jovens mulheres, público alvo do cantor Justin Bieber, descritas como histéricas, descontroladas e loucas só por demonstrarem gostar de um cantor ou banda. Duas questões estão em jogo no âmbito dessa discussão. A primeira, é a visão de que essas fãs, jovens, não sabem do que estão falando quando se trata de música porque começaram a

<sup>101</sup> Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/1101700-emissora-em-que-justin-bieber-gravava-programa-e-invadida-por-fas-histericas.shtml>. Acesso em: 13 mar. 2019.

---

desenvolver seu gosto musical há pouco tempo. Já a segunda, parte do entendimento que a música pop, que tem como público alvo a comunidade jovem, possui menor qualidade e por isso não é aceita como gênero musical sério. Os dois pressupostos estão ligados a um entendimento elitista da música e da produção cultural como um todo, visto que o que é considerado parte da massa, do *mainstream*, automaticamente perde a qualidade para aqueles que apreciam estilos alternativos ou mais consagrados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo da importância que as representações operam na vida dos indivíduos, no sentido de moldar a construção de si e as relações humanas, o presente trabalho buscou contribuir para um debate inicial sobre mídia e imaginário sobre fãs.

Na revisão bibliográfica, foi observado que num primeiro momento todos os fãs eram interpretados como pessoas sem pensamento crítico, consumidores passivos dos produtos da cultura de massa. Com o avanço dos estudos culturais, a interpretação acerca do engajamento desse público passou a ser analisada sob outras perspectivas. No entanto, é necessário investigar mais a fundo as formas de engajamento e práticas dos *fandoms*, já que, com as constantes transformações tecnológicas e sociais, a indústria do entretenimento muda e, junto dela, a cultura pop e os *fandoms* também vão se apropriando, transformando e adaptando as mudanças às suas particularidades.

Mesmo antes da *Beatlemania* fãs têm sido representadas como pessoas que perdem o controle de suas emoções e que não são capazes de pensar criticamente a respeito do que gostam. Por um lado, suas atitudes demonstram necessidade de atenção de seus ídolos a um grau que é interpretado como fora da normalidade por aqueles que não compartilham dos códigos, práticas de sociabilidade e modos de demonstração de afeto das fãs. Por outro lado, essa imagem pejorativa é reforçada e recriada a partir da forma como esses grupos de fãs (lê-se, mulheres) ainda são representados pela mídia. Como observado nas manchetes dos portais de notícias, a prática continua fazendo parte das narrativas midiáticas na atualidade.

Em suma, a representação de mulheres que são fãs tem sido reforçada por estereótipos criados a partir de práticas de *fandoms* da música massiva e da misoginia direcionada ao que é

---

considerado feminino. Por mais que esse tipo de comportamento esteja enraizado, é apenas a porta de entrada para o que muitas dessas jovens mulheres irão enfrentar na vida, especialmente se desejarem trabalhar dentro da indústria musical. Concluo esta breve análise reforçando que enquanto as estruturas de poder forem mais fortes que os cidadãos que as formam, não será possível livrar jovens mulheres da misoginia, nem mesmo quando estão apenas compartilhando interesses comuns e socializando.

## REFERÊNCIAS

- BREW, Sam. Why does female-leaning fandom come in for such criticism? **Den of Geek**, 25 set. 2013. Disponível em: <http://www.denofgeek.com/us/movies/female-fandom/197751/why-does-female-leaning-fandom-come-in-for-such-criticism>. Acesso em: 9 mar. 2019.
- DESCONTROLADA. *In*: DICIONÁRIO do Aurélio Online, 2018. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/descontrolada>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- EHRENREICH, B et al. Beatlemania, A Sexually Defiant Consumer Subculture? *In*: GELDER, Ken; THORNTON, Sarah. **The Subcultures Reader**. Londres e Nova York: Routledge, 1997, p. 523-536.
- EMISSORA em que Justin Bieber gravava programa é invadida por fãs 'histéricas'. **F5**, São Paulo, 7 jun. 2012. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/1101700-emissora-em-que-justin-bieber-gravava-programa-e-invadida-por-fas-histericas.shtml>. Acesso em: 13 mar. 2019.
- Fã descontrolada arranca calças de Justin Bieber em público. **Portal da Holanda**, Manaus, 18 nov. 2016. Disponível em: <https://www.portaldoholanda.com.br/famosos-tv/fa-descontrolada-arranca-calças-de-justin-bieber-em-publico>. Acesso em: 11 mar. 2019.
- FROM Boyband to Beyond: Why Do Conversations About Pop Music Still Bash the Fangirl? **The Mary Issue**, 12 abr. 2017. Disponível em: <https://www.themarysue.com/boyband-to-beyond-pop-music/>. Acesso em: 13 mai. 2019.
- HISTÉRICA. *In*: DICIONÁRIO do Aurélio Online, 2018. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/histerica>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- JENSEN, Joli. Fandom as a Pathology: the consequences of characterization. *In*: LEWIS, Lisa A. **The Adoring Audience: fan culture and popular media**. Londres e Nova York: Routledge, 1992, p. 9-29.
- LOUCA. *In*: DICIONÁRIO do Aurélio Online, 2018. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/louca>. Acesso em: 13 mai. 2019.
- LYNSKEY, Dorian. Beatlemania: 'the screamers' and other tales of fandom. **The Guardian**, Reino Unido, 29 set. 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2013/sep/29/beatlemania-screamers-fandom-teenagers-hysteria>. Acesso em: 06 mar. 2019.

---

MONTEIRO, Tiago José Lemos. Entre a Patologia e a Celebração: a Questão do Fã em uma Perspectiva Histórica. XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2005, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Univerisdade Estadual do Rio de Janeiro, 2005.

OLIVEIRA, Camila Fernandes. A cultura de fãs e fandom como perspectiva das práticas participativas de consumo de mídia. In: BULHOES, M.; MORAIS, Osvando J. de. **Ciências da Comunicação: Circularidades Teóricas e Práticas Acadêmicas**. São Paulo: OJM Casa Editoria, 2015, p. 626-651.

SHOW de Justin Bieber é cancelado após histeria de fãs”. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 abr. 2010. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2010/04/726012-show-de-justin-bieber-e-cancelado-apos-histeria-de-fas.shtml>. Acesso em: 13 mar. 2019.

SILVA, Obdália Santana de Ferraz. Os ditos e os não-ditos do discurso: movimentos de sentidos por entre os implícitos da linguagem. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**. Salvador: n°14, p. 39-53, jul./dez., 2008.

TORRES, Leonardo. Fãs histéricas choram muito em novo comercial do “Comedy Central Roast” com Justin Bieber. **Portal Popline**, São Paulo, 11 mar. 2015. Disponível em: <http://portalpopline.com.br/fas-histicas-choram-muito-em-novo-comercial-do-comedy-central-roast-com-justin-bieber/>. Acesso em: 10 mar. 2019.